



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA
CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

FELLIPE RANIERY SALES RICARTE

**APRENDENDO A CONSERVAR: BLOG COMO FERRAMENTA DE
COLABORAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PRESERVAÇÃO E
CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS ARQUIVÍSTICOS EM
PAPEL**

**JOÃO PESSOA
2019**

FELLIPE RANIERY SALES RICARTE

**APRENDENDO A CONSERVAR: BLOG COMO FERRAMENTA DE
COLABORAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PRESERVAÇÃO E
CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS ARQUIVÍSTICOS EM
PAPEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena.

**JOÃO PESSOA
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R488a Ricarte, Fellipe Raniery Sales.

Aprendendo a conservar [manuscrito] : blog como ferramenta de colaboração e aprendizagem na preservação e conservação de acervos documentais arquivísticos em papel / Fellipe Raniery Sales Ricarte. - 2019.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Blog. 2. Ferramenta de colaboração. 3. Processo de ensino e aprendizagem. 4. Preservação e conservação de acervos. I. Título

21. ed. CDD 025.84

**APRENDENDO A CONSERVAR: BLOG COMO FERRAMENTA DE COLABORAÇÃO E
APRENDIZAGEM NA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS
DOCUMENTAIS ARQUIVÍSTICOS EM PAPEL**

FELLIPE RANIERY SALES RICARTE

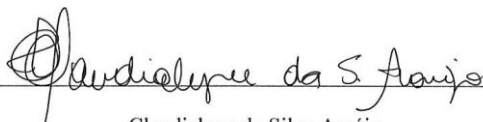
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

APROVADO EM: 02 / 12 /2019

BANCA EXAMINADORA:



Rosilene Agapito da Silva Llarena
Orientadora, Profª. Drª. em Ciência da Informação
Universidade Estadual da Paraíba



Claudialyne da Silva Araújo
Membro Interno, Profª. Ma. em Ciência da Informação
Universidade Estadual da Paraíba



Luiz Eduardo Ferreira da Silva
Membro Externo, Profª Dr. em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba

Aos meus pais Esmeralda Sales e Francisco Ricarte Filho, à minha filha Giulia Fernanda, aos meus amigos e professores por todo o incentivo,

DEDICO.

”[...] o principal segredo está em CONSERVAR, para não precisar restaurar [...]” (SÁ, 2001).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1:	Quadro de disciplinas ofertadas pelos cursos de Arquivologia no Brasil.....	17
FIGURA 1:	Maquinário descrito e retratado no blog “Aprendendo a Conservar”	24
FIGURA 2:	Página inicial do blog “Aprendendo a Conservar”.....	24
FIGURA 3:	Atividade de higienização realizada junto aos alunos da UEPB	25
FIGURA 4:	Atividade de construção da mesa higienizado realizada junto aos alunos da UEPB	26
FIGURA 5:	Atividade de desmonte e montagem realizada junto aos alunos da UEPB.....	27
FIGURA 6:	Atividade de encadernação e costura realizada junto aos alunos da UEPB.....	27
FIGURA 7:	Atividade de higienização por congelamento, seguida de higienização mecânica realizadas junto aos alunos da UEPB	28
FIGURA 8:	Atividade de acondicionamento realizada junto aos alunos da UEPB.....	29
FIGURA 9:	Atividade de visita técnica da Fundação Casa de José Américo	30
FIGURA 10:	I <i>Workshop</i> de Preservação e Conservação de Acervos em Papel	30

LISTA DE SIGLAS

FCJA	Fundação Casa de José Américo
LACRE	Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação
PPCs	Projetos Políticos dos Cursos
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS EM PAPEL.....	12
2.1 CONCEITOS E REFLEXÕES ACERCA DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO ACERVO EM PAPEL.....	13
2.2 A PRESERVAÇÃO E A CONSERVAÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA BRASILEIROS.....	17
2.3 O <i>BLOG</i> “APRENDENDO A CONSERVAR” COMO ALIADO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO E DE SEUS MONITORES.....	19
3 METODOLOGIA.....	20
4 DESCRIÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

APRENDENDO A CONSERVAR: BLOG COMO FERRAMENTA DE COLABORAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS ARQUIVÍSTICOS EM PAPEL

Fellipe Raniery Sales Ricarte¹

RESUMO

Atualmente, as redes sociais, as ferramentas de construção de mapas conceituais e, entre outras coisas os *blogs*, passam a caracterizar uma nova identidade ao processo educacional contemporâneo voltado para o ensino superior. Na disciplina de Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos documentais da Universidade Estadual da Paraíba, a criação e utilização do *blog* “Aprendendo a Conservar” se deu a partir do semestre 2019.1, como fator motivacional para o aprendizado dos monitores e alunos. Com fins pedagógicos, envolvendo alunos e monitores (os primeiros com a função de visitar e comentar as atividades postadas pelos monitores, e os segundos com a função de organização, postagem dos conteúdos e cumprimento de relato de atividades) o *blog*, aborda questões sobre funcionamento do Laboratório de Conservação e Restauro e descrição das atividades da disciplina. O *blog* está sob responsabilidade dos monitores da disciplina, que postam as atividades realizadas em laboratório, seguida de sua descrição e das fotos ilustrativas, do levantamento dos comentários e da participação dos alunos. Nesse sentido, este trabalho de metodologia bibliográfica, descritiva e de estudo de caso tem o objetivo de descrever a funcionalidade do *blog* “Aprendendo a conservar” e entender sua contribuição para o processo motivacional da aprendizagem. Resulta num relato de experiência e conclui que o *blog* pode ser utilizado como uma ferramenta didática em auxílio ao processo de ensino e aprendizagem no nível superior, caracterizando-se uma proposta de interação e compartilhamento da aprendizagem entre a turma, a professora e os monitores da disciplina. Considerada um desafio, a utilização desta ferramenta permitiu externar o conteúdo trabalhado em laboratório por meio da plataforma digital, com a intenção de que as questões ali abordadas ultrapassassem os muros da instituição, abrangendo um contingencial maior de pessoas interessadas em preservação e conservação de documentos em papel.

Palavras-chave: Blog. Ferramenta de Colaboração. Processo de Ensino e Aprendizagem. Preservação e Conservação de Acervos.

ABSTRACT

Nowadays, social networks, tools for building conceptual maps and, among other things, blogs, come to characterize a new identity to the contemporary educational process focused on higher education. In the discipline of Laboratory of Preservation and Conservation of Documentary Collections of the State University of Paraíba, the creation and use of the blog “Learning to Preserve” took place from the semester 2019.1, as a motivational factor for the learning of monitors and students. For pedagogical purposes, involving students and monitors (the first with the function of visiting and commenting on the activities posted by the monitors, and the second with the function of organization, posting of contents and compliance with activity reports) the blog, addresses issues about how it works. Conservation and Restoration Laboratory and description of the discipline's activities. The blog is under the responsibility of the discipline monitors, who post the activities performed in the laboratory, followed by of its description and illustrative photos, the survey of comments and student participation. In this sense, this work of bibliographical, descriptive methodology and case study aims to describe the functionality of the blog “Learning to conserve” and to understand its contribution to the motivational process of learning. It results in an experience report and concludes that the blog can be used as a didactic tool to aid the teaching and learning process at the higher level, characterizing a

¹ Aluno de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: fellipe.ricarte17@gmail.com

proposal for interaction and sharing of learning between the class, the teacher and the teachers of the school. subject. Considered a challenge, the use of this tool allowed the externalization of the content worked in the laboratory through the digital platform, with the intention that the issues addressed there exceeded the institution's walls, covering a larger contingency of people interested in preservation and conservation of documents in paper.

Keywords: Blog. Collaboration tool. Teaching and learning process. Preservation and Conservation of Collections.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente volume de informações produzidas e recebidas, diariamente, é premente a preocupação em manter essas informações e preservar os documentos onde estão registradas.

Nesse sentido, a preservação e a conservação passa ter visibilidade e relevância na sociedade da informação e torna-se produto de cursos de capacitação profissionais e ainda ingressa nos Projetos Políticos dos Cursos (PPCs) de Arquivologia elaborado em 2016, como componente curricular obrigatório. Este fato vem despertando interesse e incentivando vários discentes a ingressarem na área trazendo a oportunidade de transpor seu conhecimento nas técnicas de preservação e conservação relacionadas ao suporte papel.

A preservação do suporte papel tem ganhado relevante importância para a sociedade por garantir às gerações futuras o acesso à informação contida nos documentos, e, muitas vezes, por garantir que a herança cultural e histórica seja mantida, a identidade de um povo seja entendida e os processos organizacionais sejam explicados e efetivados.

Por este motivo, os cursos de Arquivologia vêm incorporando disciplinas voltadas para o entendimento e reflexões acerca da preservação e conservação de acervos documentais em papel.

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) não é diferente. Incluiu em seu PPC duas disciplinas importantes: Políticas de Preservação e Conservação de Acervos Documentais e Preservação e Conservação de Acervos Documentais. Esta última voltada para atividades práticas em laboratório de Preservação e Conservação, e a primeira voltada para as questões teóricas que envolvem

todo o processo e efetividade da preservação e da conservação de documentos em suporte papel.

A disciplina de Preservação e Conservação de Acervos Documentais voltada para Laboratório tem utilizado ferramentas de motivação de aprendizagem das técnicas de conservação. Entre elas utiliza o *blog* “Aprendendo a conservar” (<http://aprendendo-a-conservar.webonde.com>) para: registrar as aulas práticas; dar oportunidade aos alunos para discutirem sobre as temáticas e conteúdos trabalhados; abrir espaço para dúvidas e debates; oportunizar lidar com a tecnologia de comunicação e informação de maneira natural; incentivar e motivar os alunos à aprendizagem e à pesquisa; postar atividades, comentários e novidades ou aprendizagens ligados aos conteúdos trabalhados pela disciplina.

Nesse sentido, o *locus* desta pesquisa é o *blog* da disciplina Preservação e Conservação de Acervos Documentais. Na UEPB a disciplina é realizada no Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação (LACRE). Utiliza o *blog* “Aprendendo a conservar”, desde o semestre 2018.2, cuja alimentação e manutenção fica sob a responsabilidade dos monitores (estagiários) e/ou voluntários das atividades práticas da disciplina.

Esta investigação descreve as atividades do *blog* nos períodos letivos 2019.1 e 2019.2, quando o investigador se caracterizou por monitor da disciplina. Sendo assim, esta investigação se caracteriza pela descrição das atividades postadas no *blog* desenvolvidas pelos alunos da citada disciplina e pela descrição de seu processo de construção e manutenção.

Desse modo, justifica-se pela ação de monitoria realizada pelo pesquisador e pela necessidade em entender o processo motivacional da aprendizagem do conteúdo da disciplina gerando incentivo ao exercício da profissão voltada para a preservação e conservação de acervos em papel.

O desenvolvimento do *blog* surgiu como uma proposta de interação e compartilhamento da aprendizagem entre a turma, a professora e os monitores da disciplina. Considerada um desafio, esta ferramenta permitiu externar o conteúdo trabalhado em laboratório por meio da plataforma digital, com a intenção de que as questões ali abordadas ultrapassassem os muros da instituição, abrangendo um contingencial maior de pessoas interessadas em preservação e conservação de documentos em papel.

Além disso, a ferramenta intenciona expandir os conhecimentos dos alunos da disciplina na área e refletir sobre as técnicas inovadoras de conservação que contribuam com a Arquivologia, a exemplo dos procedimentos de higienização, acondicionamento, encadernação, montagem e desmontagem, banhos químicos, costura e pequenos reparos. Intenciona, ainda, atrair os olhares dos profissionais, estudantes e interessados na área para que, também, contribuam com as reflexões, debates e construção dos conhecimentos dos alunos da disciplina de Preservação e Conservação de Acervos Arquivísticos em Papel.

Acredita-se que o *blog* pode contribuir com a formação dos arquivistas que querem aprofundar-se na área de preservação, conservação e restauro e para os futuros conservadores/preservadores a se aperfeiçoarem, cada vez mais. Acredita-se, também, que a ferramenta utilizada pela disciplina como sendo motivacional ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes universitários do curso de Bacharelado em Arquivologia, pode contribuir para o interesse da sociedade em geral, ou para interesse daqueles que acessam o *blog*, em compartilhar informações e conhecimentos de interesse da comunidade de preservadores/conservadores ou futuros profissionais da área.

Essa investigação justifica-se, ainda, pela possibilidade de contribuir junto ao curso de Bacharelado em Arquivologia, uma vez que reflete a importância de metodologias interativas no processo de ensino e aprendizagem e a importâncias das tecnologias interativas para uma área importante estudada pela tecnologia.

O interesse do estudo sobre nosso objeto de investigação se deu por meio da percepção de que os alcances das informações contidas num *blog* podem envolver os alunos e monitores a serem partícipes das aulas. Sendo assim, algumas perguntas permearam essa percepção e nortearam nossa investigação: De que maneira o *blog* da disciplina de Laboratório Preservação e Conservação de Acervos deve ser utilizado de modo a contribuir para a aprendizagem dos alunos? Que conteúdos são compartilhados no citado *blog*? Abrange as técnicas inerentes a realidade dos documentos em suporte papel? Expõe passo a passo de cada procedimento de conservação? Como se deu a construção e como se dá a disseminação do citado *blog*?

Buscando responder às questões da pesquisa, traçamos como objetivo geral relatar o trabalho realizado junto à disciplina Preservação e Conservação de Acervos Documentais (laboratório), nos aspectos que concernem à construção, manutenção e

disseminação do *blog* “Aprendendo a conservar”, utilizado como uma ferramenta potencializadora do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

Para tanto, buscamos, especificamente: a) refletir sobre nossa ação enquanto monitor da citada disciplina e a atuação junto à ferramenta de comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem; b) refletir sobre o processo motivacional dos alunos ao utilizarem o *blog* como ferramenta de comunicação e compartilhamento dos saberes da disciplina; c) relatar as atividades desenvolvidas referentes ao *blog*.

2 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS EM PAPEL E A ARQUIVOLOGIA

Nos últimos anos a preservação, a conservação e a restauração têm agregado seu devido valor juntos às atividades arquivísticas, tornando-se, inclusive, atividades que geram produtos e serviços voltados para valorização e preservação da informação e do documento enquanto patrimônio memorialístico, cultural, administrativo etc.

Elas têm sido trabalhadas em disciplinas sugeridas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Arquivologia, como componentes curriculares que agregam conteúdos teóricos e práticos que valorizam não apenas a informação e o documento em si, mas o trabalho de arquivistas preservadores, conservadores e restauradores. Isto vem despertando um novo olhar sobre esses profissionais e gerando interesses, motivação e encantamento entre os discentes de Arquivologia.

Toda essa evolução da área torna importante a discussão sobre seus conceitos, reflexões, técnicas, ideias, princípios, fundamentos, teorias e práticas para que continue se desenvolvendo, cada vez mais, no espaço arquivístico.

Contudo, o avanço da tecnologia “parece” inibir um pouco as atividades de preservação, conservação e restauração, da maneira como elas surgiram, por processos mecânicos e artesanais, pois a sociedade passa a se preocupar com as tecnologias digitais ou eletrônicas e o alcance e acesso que podem dar à informação.

Em meio ao desenvolvimento tecnológico e as vantagens e desvantagens que apresenta, a arquivística tem se preocupado com a preservação e conservação digital dos documentos e sua segurança, mas, também, com a preservação, conservação e restauração dos documentos arquivísticos em papel pelo seu valor social, histórico, cultural, administrativo, memorialísticos, administrativo, econômico, de prova, entre

outras coisas. A preservação e a conservação têm sido, cada vez mais, valorizada junto à formação do arquivista e, portanto, trabalhadas em seus, delineando-se, além de seu valor social, as técnicas que contribuem para os aspectos memorialísticos do documento e da informação.

2.1 CONCEITOS E REFLEXÕES ACERCA DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO ACERVO EM PAPEL

A frequente preocupação em analisar a forma como os documentos são tratados dentro das instituições, remete-nos à literatura das últimas décadas sobre a preservação e conservação dos documentos arquivísticos em formato papel e suas políticas. Isto porque, as informações contidas nos documentos devem ser mantidas ao longo do tempo e, para tanto, o acervo demanda procedimentos específicos por parte do arquivo para mantê-lo em condições de uso e higiene, favorecendo o manuseio pela equipe interna e o acesso à sua comunidade usuária.

Essa preocupação nos leva a entender os conceitos que permeiam a área de preservação e conservação de acervos documentais, essencialmente aqueles em formato papel. Sobre os conceitos, o que se discute mais comumente na literatura da área, são os de preservação, conservação e restauração. Eles são considerados essenciais para o desenvolvimento da área. Embora diferentes, os conceitos se complementam e são dependentes porque não se pode realizar conservação e restauro sem a preservação (SILVA, 2008).

Sobre o conceito de preservação, elucidamos Howes (2009, p. 9), que afirma que a preservação documental “[...] surgiu da deterioração dos documentos nos Arquivos, Bibliotecas e outros repositórios de acervos documentais”. A partir desse olhar, surgiu uma série de normativas, sugestões administrativas e políticas que passaram a dar condições às ações ou práticas de conservação.

Para melhor entender o conceito de preservação Conway (2001) e Silva (2008) nos esclarecem que, atualmente, trata-se de uma noção que abarca inúmeras políticas e opções, incluindo os tratamentos de conservação, aquisição, a organização, a distribuição e a operacionalização de recursos humanos, financeiros e materiais para às devidas fontes de informação, com o objetivo de retardar o início da deterioração.

Nessa mesma vertente, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 135) define preservação como “[...] prevenção da

deterioração e danos em documentos por meio do adequado controle ambiental e/ou tratamento físico ou químico”. Em outras palavras, a preservação são planos, planejamentos e projetos que contém de ações concretas de intervenção nos documentos.

Nesse sentido, Dias e Pires (2003, p. 51) afirmam que a preservação pode ser considerada um “[...] conjunto de ações e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribui, direta ou indiretamente, para a preservação da integridade de informações e significados de um bem cultural”. É um conjunto de ações estabilizadoras que visa observar, estudar e controlar as causas de degradação dos bens culturais e materiais (documento) levando à adoção de medidas de prevenção, minimização ou supressão da deterioração do acervo, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

São os processos de preservação que são responsáveis pelas as ações e medidas destinadas a salvaguardar e/ou recuperar as condições físicas, de modo a proporcionar a permanência do suporte da informação, tendo ainda a responsabilidade de reformatação de suporte.

Já a conservação pode ser considerada “[...] um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das gerações futuras” (SILVA, 1998, p.2). São ações interventivas e estabilizadoras cuja objetivos estão em prolongar a vida útil do papel, do documento e da informação por meio da utilização de técnicas específicas, como, por exemplo, higienização, banhos químicos, pequenos reparos, obturação, acondicionamento, costura e encadernação.

Para Casseres e Moi (2000, p. 12) a conservação pode ser considerada “[...] um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).”

De acordo com os autores, as medidas de conservação adotam processos de intervenção na documentação com ações e técnicas recomendáveis para cada suporte e tipologias e devem ser voltadas para a prevenção com o objetivo de precaver as possíveis danificações causadas pelos agentes internos e externos aos documentos, utilizando-se de muita cautela, pois, a aplicação de métodos impróprios pode causar degenerações insanáveis.

Para Gomes (1992), o trabalho de conservação deve estar voltado para o diagnóstico do documento, voltado para detecção e esclarecimentos sobre esses agentes internos e externos que podem deteriorar. Esse trabalho facilita na tomada de decisão sobre o procedimento correto a ser aplicado.

Sobre esses agentes, o autor explica que, os fatores que mais precisam de intervenção são aqueles de causas extrínsecas, ou seja, aqueles exteriores ao documento que o afetam consideravelmente. São eles:

- a) Os **agentes físicos**, causados pela luz solar e as lâmpadas, a temperatura e a umidade relativa;
- b) Os **agentes biológicos** causados por:
 - a. MICROORGANISMOS: bactérias e fungos (a umidade é indispensável tanto ao desenvolvimento das bactérias, como dos fungos).
 - b. INSETOS: tisanuros (traças), blattoideas (baratas), Isópteros (cupins) e os coleópteros (besourinhos, carunchos, brocas).
 - c. ROEDORES: ratos (adaptam-se a quase todas as condições climáticas e alimentam-se de matéria orgânica, geralmente restos de alimentos).
- c) Os **agentes químicos** causados por:
 - a. POLUIÇÃO AMBIENTAL: reúnem especialmente o pó, a fuligem e os esporos dos micro-organismos.
 - b. OZÔNIO: alguns gases poluentes não são tão perigosos por si mesmos, mas fazem mal ao papel, ao se combinarem com elevada umidade relativa do ar para a formação de ácidos.
 - c. POEIRA: no pó estão contidas partículas de substâncias químicas cristalina e amorfas, como terra, areia, fuligem e grande diversidade de micro-organismos, além de resíduos ácidos e gasosos provenientes da combustão em geral e de atividades industriais.
 - d. SUJIDADE: é o agente de deterioração que mais afeta os documentos.
 - e. ACIDEZ DO PAPEL: os papéis brasileiros apresentam um índice de acidez elevado (Ph 5 em média) e, portanto, uma permanência duvidosa.
 - f. TINTAS: a tinta é um dos compostos mais importantes na documentação. Foi e é usada para escrever em papéis, pergaminhos e materiais similares, desde que o homem sentiu necessidade de registrar seu avanço técnico e cultural. É ainda indispensável para a

criação de registros e para atividades relacionadas aos interesses de vida diária.

d) **A ação do homem:**

- a. O simples uso normal é o suficiente para degradar o papel.
- b. A acidez e a gordura do suor das mãos em contato com o papel produzem acidez e manchas.
- c. Os maus tratos como: rasgar, riscar, dobrar, escrever, marcar, colocar cliques, grampos metálicos, colar fitas etc.
- d. Guarda inadequada: a superlotação das caixas ocasiona, também, a compactação dos papéis que sofrem rasgos, amassos e favorecem a infestação de insetos e micro-organismos.
- e. Manuseio incorreto: os problemas de manuseio não se limitam apenas no momento em que os documentos estão nas mãos do usuário. Deve ser analisado todo o percurso de ida e volta entre a estante, a sala de consultas e de reprodução.

- e) **Desastres:** os desastres constituem os fatores de maior gravidade na destruição dos documentos. Danos provocados pelo fogo e água podem estar ligados às causas naturais, tais como: terremotos, vulcões, furacões ou fortes tempestades. Raios e descargas elétricas podem causar incêndios.

Partindo das vertentes apresentadas sobre preservação e conservação, é importante salientar o conceito de restauração. Porém, antes, é relevante dizer que, segundo Duarte (2009), as atividades de restauração estão intrínsecas às de conservação, que por sua vez, devem estar planejadas e previstas nas de preservação.

De acordo com o autor, também é importante que se afirme sobre essa relação que

[...] a conservação e a restauração modernas desenvolveram uma ética baseada nos princípios da intervenção mínima dos documentos a ser restaurados, deixando evidente a natureza da restauração e evitando qualquer processo capaz de danificar ou enfraquecer ainda mais o documento (DUARTE, 2009, p.20).

Nesse sentido, para Cassares (2000, p. 12) a restauração como uma atividade da conservação, pode ser considerada “[...] um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico”.

Trata-se, portanto, intervenções diretas ou de um conjunto de medidas estabilizadoras, de reversão ou de intervenção dos danos físicos ou químicos, adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, de modo a não comprometer a integridade e o caráter histórico do documento.

De acordo com Gomes (1992), tais ações devem ser realizadas em caráter excepcional, e se basear no respeito pelo objeto e sua materialidade preexistente, cujo objetivo está em revitalizar a concepção original, ou seja, a legibilidade do documento.

Para Beck e Guimarães (2007), o processo de restauração exige dos profissionais grande habilidade, paciência, amor à arte de restauração. Os autores fazem a analogia de que nessas ações se praticam verdadeiras intervenções cirúrgicas. Entre outros motivos, esse é o que reitera que são poucos os técnicos ligados a esta área e que pode levar anos para formar um bom restaurador, porque restaurar é um tratamento complexo e profundo com intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas. É uma tarefa que deve ser feita, exclusivamente, por especialistas.

2.2 A PRESERVAÇÃO E A CONSERVAÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Entre outros cursos de nível superior, a exemplo de História, Biblioteconomia e Museologia, alguns cursos de Arquivologia no Brasil oferecem como componentes curriculares, disciplinas voltadas para os conteúdos de preservação e conservação de documentos arquivísticos. Alguns dos cursos de Arquivologia e das disciplinas ofertadas como componentes curriculares estão representadas no quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Quadro de disciplinas ofertadas pelos cursos de Arquivologia no Brasil

DISCIPLINAS	CURSOS/UNIVERSIDADES
Conservação Preventiva de Arquivos	Uni-Rio, UFSM, UFF, UnB, UEL, UFBA, UFRGS, UNESP, UFES, FURG, UFSC
Política de Preservação e Conservação de Acervos Documentais	UEPB
Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos Documentais	UEPB
Conservação Preventiva em Acervos	UEPB
Política de Acervos Documentais	UFMG
Preservação de Documento Digital	UFSC
Preservação e Conservação de Acervos Documentais	UEPB
Preservação de Documentos	UFSC

Preservação e Conservação de Acervos	UFAM, UFPB, UFPA
Restauração de Documentos	Uni-Rio, UFPA

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

De acordo com o quadro acima, se pode observar que os cursos de Arquivologia brasileiros oferecem, ao todo, nove disciplinas relacionadas aos conteúdos de Preservação, Conservação, Restauração e Encadernação, em seus currículos.

De maneira geral, as disciplinas tratam das reflexões sobre os conceitos relacionados à área, sua importância em âmbitos sociais, históricos, culturais, memorialísticos etc., técnicas de conservação, importância e efetividade da preservação enquanto planejamento dessas ações.

No curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) não é diferente. A instituição oferta em sua matriz curricular três componentes na área:

- **Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos Documentais** – Disciplina ofertada no quinto período diurno e no sétimo período noturno com carga horária 60 horas. Sua ementa se pauta nas noções teóricas da composição dos agentes agressores e dos princípios gerais da preservação de documentos. Atitudes de conservação preventiva e prática de conservação reparadora.
- **Políticas de Preservação e Conservação de Acervos Documentais** – Disciplina ofertada no sexto período diurno e no sétimo período noturno com carga horária 60, cuja ementa se pauta nos conceitos básicos que norteiam uma política de preservação, nas categorias de preservação, nos componentes básicos do planejamento para preservação, e nas suas questões políticas.
- **Conservação Preventiva em Acervos** – Disciplina ofertada no período diurno e noturno de caráter eletivo com carga horária de 60 horas. Pautada na restauração de obras de arte sobre papel e reconstituição do suporte e planificação de obras de arte sobre papel. Acondicionamento adequado para conservação. Além de atividades práticas de conservação ou de restauração de obras de valor histórico ou artístico.

As duas primeiras disciplinas são obrigatórias e de responsabilidade de uma mesma professora que utiliza como ferramenta de incentivo e motivação à aprendizagem e de comunicação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, o *blog* “Aprendendo a Conservar”.

2.3 O *BLOG* “APRENDENDO A CONSERVAR” COMO ALIADO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO E DE SEUS MONITORES

A preocupação humana com a organização e disseminação da informação, existe há vários séculos. Contudo, a partir da Segunda Guerra Mundial com o desenvolvimento tecnológico e a consequente explosão informacional e, notadamente, com advento da *web*, essa preocupação tornou-se ainda mais evidente.

Neste contexto, Castells (2016, p. 88) ao explicar sobre a importância da disseminação informacional e o compartilhamento dos saberes, afirma que

[...] o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralização de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimento e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

No entendimento do autor, as ferramentas de compartilhamento do conhecimento utilizadas por meio das tecnologias da informação e comunicação modificam a forma de aquisição da informação e do conhecimento e, conseqüentemente, a forma de aprendizagem.

Nesse sentido, *blogs*, redes sociais e ferramentas de construção de mapas conceituais, por exemplo, passam a caracterizar uma nova identidade ao processo educacional, essencialmente aquele voltado para o ensino superior.

Diante disto, ressalta-se, nesta investigação, a relevância da utilização do blog como ferramenta didática no ensino superior, dada sua dinamicidade, praticidade e facilidade de produção, fluência da comunicação, possibilidade de exploração da criatividade e socialização dos saberes.

O *Webblog*, popularmente conhecido por *blog*, criado por John Barger em 1997, significa registro eletrônico na *internet*, ou seja, uma ferramenta de publicação *on-line* contemporânea (ARAÚJO, 2009). Surgiu, inicialmente, [...] com a ideia de reproduzir um diário virtual, no qual qualquer usuário, [...] poderia expressar suas opiniões, relatar suas experiências, fazer apontamentos, transcrições, comentários a respeito de diferentes temas (FISCHER, 2013, p. 5462).

De acordo com Fischer (2013, p. 5463), a dinamicidade, praticidade e facilidade de produção e atualização das informações possibilitaram a rápida e fácil aceitação da ferramenta na sociedade e, conseqüentemente, na educação. Segundo a autora,

[...] a ferramenta passou a ser utilizada por uma gama de usuários com necessidade de expor sua opinião sobre os mais diversos temas, os quais despertaram o interesse de outros usuários, que começaram a interagir com esses conteúdos, contribuindo para ampliar a rede de comunicação.

De acordo com Araújo (2009), a utilização dessa ferramenta está consolidada em países do primeiro mundo. No Brasil, começa a apontar um movimento de educadores que ousam em utilizá-la no início dos anos 2000 como coadjuvante do processo de ensino exercendo auxílio pedagógico, devido ao seu grande poder de comunicação e possibilitando a construção de redes sociais e de saberes, cuja criatividade determina a sua otimização.

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008, pp.56-57), a definição de *blog* se caracteriza pela “[...] página que contém textos curtos, organizados segundo a ordem cronológica, atualizados constantemente”.

Na disciplina de Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos documentais da UEPB, a criação e utilização do *blog* “Aprendendo a Conservar” se deu a partir do semestre 2019.1, como fator motivacional para o aprendizado dos monitores e alunos. Com fins pedagógicos, envolvendo alunos e monitores (os primeiros com a função de visitar e comentar as atividades postadas pelos monitores, e os segundos com a função de organização, postagem dos conteúdos e cumprimento de relato de atividades) o *blog*, aborda questões sobre funcionamento do LACRE e descrição das atividades da disciplina.

O *blog* está sob responsabilidade dos monitores da disciplina, a cada semestre letivo. São eles quem postam as atividades realizadas em laboratório, seguida da descrição de cada atividade e das fotos ilustrativas, a partir da autorização prévia dos alunos da disciplina. Além disso, os monitores fazem o levantamento dos comentários e da participação dos alunos da disciplina e acompanham as atividades e determinando o nível e a frequência do acesso dos usuários.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica colabora para a construção do conhecimento utilizando técnicas específicas e buscando aperfeiçoar as descobertas. Nesse sentido, ela busca, por meio do conhecimento científico, encontrar e fornecer explicações sistemáticas. Para

tanto utiliza-se de métodos e instrumentos que resultará em conhecimentos que expliquem algumas realidades. (FONSECA, 2002).

Com base no exposto, caracterizamos essa investigação como sendo de abordagem quantitativa, uma vez que procura enfatizar o contato direto e prolongado do pesquisador com seu ambiente de pesquisa e a situação que está sendo estudada. A escolha desse tipo de abordagem se justifica por acercar-se melhor das questões de investigação, essencialmente, quando sua aplicabilidade acontece nos casos exploratórios, o que é o caso desta investigação.

A pesquisa se caracteriza exploratória porque tem por finalidade possibilitar maior adequação com o problema, deixando-o mais compreensível ou elaborando outras possibilidades (GIL, 2007). Em outras palavras, esta pesquisa se caracteriza por exploratória porque tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta (nesse caso o blog citado como ferramenta didática na disciplina de laboratório de preservação e conservação), seu significado (no que concerne aos objetivos pelos quais foi construído e é mantido) e o contexto onde ela se insere (a disciplina de laboratório preservação e conservação de acervos documentais).

Esta pesquisa, também se caracteriza pelo caráter descritivo uma vez que descreve o citado *blog*, sua construção e história, suas atividades e funções. Tudo isso por meio das experiências do pesquisador enquanto monitor e responsável pela manutenção e efetividade do *blog*. A utilização da investigação descritiva deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis (FERNANDES; GOMES, 2003).

Essa pesquisa também se caracteriza como bibliográfica porque, como nas palavras de Gil (2007), apresenta uma ampliação de estudo por meio de material já formado, basicamente publicado em livros ou artigos científicos e utiliza fontes informacionais variadas para fundamentar suas bases.

A pesquisa, também, pode ser caracterizada por estudo de caso, por voltar-se para uma única realidade, nesse caso o blog “Aprendendo a aprender”. Para Gil (2007, p.54),

[...] um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em

profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

A metodologia adotada na pesquisa proporcionou a realização de uma breve descrição das ações realizadas no período 2019. 1 referentes ao *blog* em estudo, enquanto monitor e responsável pela efetividade do citado *blog*, contribuindo para o a construção das etapas de investigação.

4 DESCRIÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o período de monitoria diversas técnicas e procedimentos de preservação e conservação de documentos foram desenvolvidas junto aos alunos do P6, no período 2019.1, em laboratório.

As atividades práticas propostas eram acompanhadas pelos monitores da disciplina que tinham a função de: acompanhar os planejamentos das aulas; organizar o material utilizado antes das aulas para utilização nas práticas; acompanhar os alunos nas construções das práticas; ajudar a retirar dúvidas individuais quanto à execução das práticas; organizar o material e o laboratório depois das práticas; registros das aulas práticas em fotografias; organização das fotografias em relatórios por aula; registro dos relatórios, por aula, no blog “Aprendendo a Conservar”.

Além disso, os monitores contribuíram para a dinamicidade das aulas, de modo que todos pudessem interagir, desde a identificação dos equipamentos e instrumentos de trabalho, até o passo-a-passo da cada técnica utilizada. Além do quê, éramos responsáveis por fazer o levantamento da assiduidade dos alunos, bem como o recolhimento dos materiais de uso em laboratório. Tudo isso fez com que sentíssemos a importância da função que o professor exerce.

A professora responsável desenvolvia determinada oficina e, quando era atribuído aos alunos o desenvolvimento do que era solicitado, os monitores auxiliavam, da melhor maneira, para que tudo saísse conforme o esperado.

Para tanto, foi-nos exigido o conhecimento e funcionamento dos equipamentos do laboratório a exemplo da mesa de umectação, Máquina Obturadora de Papel (MOP), mesas de higienização, cabines e mesas de luz, câmera de desinfestação para gás inerte, secadora de papel, tambores de água deionizada e água com hidróxido de carbono, bancadas e pias, além de materiais específicos para cada atividade prática proposta,

como: pincéis, trinchas, cola, metilcelulose, TNT, pó de borracha, raladores em inox, lixas, bisturis, estiletos, tesouras, réguas, papéis e outros.

O maquinário acima citado está representado no *blog* por fotografias junto às descrições de suas funções no processo de preservação, conservação e restauro.

Figura 1: Maquinário descrito e retratado no blog “Aprendendo a Conservar”



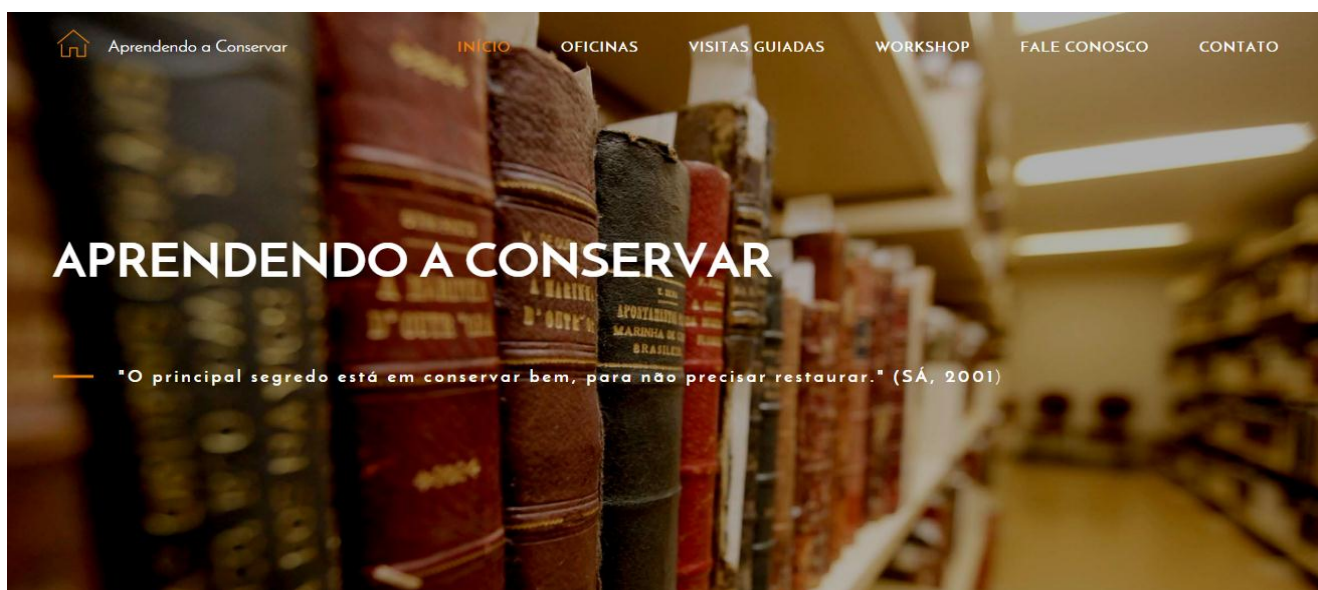
Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/lacre-uepb/>

Foi perceptível, no período de monitoria, que o manuseio deste maquinário pelos alunos nas oficinas propostas trazia encantamento e futuras perspectivas voltadas ao trabalho de conservador/preservador. Isto pode ser retratado nos comentários registrados no *blog*, assim como no empenho e curiosidade dos alunos ao manuseá-lo.

O *blog* traz consigo a missão de estender as atividades de sala de aula e de disseminação do conhecimento para além da sala de aula e/ou Laboratório. Com este intuito, ele foi construído por meio de abas explicativas cujos *links* esclarecem aos usuários as descrições das atividades e as explicações quanto a alguns conceitos relacionados à disciplina de Preservação e Conservação.

Em cada aba contém a descrição das oficinas ministradas, passo-a-passo para que o usuário não tenha dúvidas dos procedimentos utilizados. Além disso, o *blog* contém espaços interativos para discussões e debates, críticas e sugestões de melhorias.

Figura 2: Página inicial do blog “Aprendendo a Conservar”



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/>

O *blog* apresenta, ainda, um espaço que descreve todas as visitas técnicas ou visitas guiadas em instituições que trabalham o processo de preservação, conservação e restauro, possibilitando ao usuário uma visão mais ampla sobre os procedimentos utilizados fora do LACRE/UEPB.

O *blog* foi idealizado pela Professora Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena, responsável pelo componente curricular Laboratório de *Preservação e Conservação de Acervos Documentais* e sugerido como registro de atividades dos seus monitores.

Mediante solicitação, criamos o *blog* na plataforma *Webnode* e o batizamos com o nome de “Aprendendo a Conservar”, por inteira sugestão dos monitores. A escolha do nome foi feita a partir da necessidade em contemplar o componente curricular e com o objetivo de ser um nome sugestivo à extensão das aulas ministradas no LACRE e representar as funções de aprendizagem e disseminação do saber em como preservar, conservar, restaurar, acondicionar documentos, fotografias, livros etc.

A professora nos permitiu todo o controle do *blog*, motivando nossa criatividade em relação à disposição e organização das informações e sua arquitetura. Ao manuseá-lo percebemos ser uma ferramenta diferenciada e bastante enriquecedora para o processo de ensino e aprendizagem, o que nos dava ânimo em planejar, registrar, organizar e compartilhar as atividades no laboratório (como higienização, construção da mesa higienizadora, desmonte e montagem de livros, encadernação e costura, higienização por congelamento etc.) e aquelas que aconteciam fora dela a exemplo da

promoção de um *workshop* de Preservação e Conservação de Acervos em Papel e visitas guiadas à instituições externos como a Fundação Casa de José Américo (FCJA).

Figura 3: Atividade de higienização realizada junto aos alunos da UEPB



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/higienizacao/>

Nesta atividade os alunos, auxiliados pelos monitores, utilizaram a mesa de luz ou mesa iluminadora para realizarem o diagnóstico do documento ou do livro e detecção de sujidades. A partir do diagnóstico e detecção, foram tomadas decisões sobre o tipo de higienização que deveria ser aplicada. Seguiu-se a realização dos tipos de higienização adequados a cada documento: simples ou a mecânica com auxílio da trincha ou pincel bigode, higienização por lixa, higienização com pó de borracha, com a utilização das mesas higienizadoras profissionais.

É importante salientar que a mesa de luz permite se detecte as necessidades e técnicas de conservação que devem ser aplicadas ao documento. As mesas de luz devem estar localizadas na sala seca (sala, no laboratório, onde o conservador/preservador deve receber o documento e realizar os primeiros procedimentos de higienização e diagnóstico do documento) para que evite o contato com procedimentos aquosos de conservação e não se danifique.

No LACRE, ainda, não existe a separação entre a sala seca e a sala molhada (sala onde os procedimentos aquosos de conservação se realizam), estando todo o maquinário em sala única. As atividades secas e molhadas são separadas de acordo com a didática realizada pela professora responsável.

Figura 4: Atividade de construção da mesa higienizado realizada junto aos alunos da UEPB

MESA HIGIENIZADORA

A mesa higienizadora é um equipamento fundamental no processo de higienização, entretanto, possui um custo relativamente elevado para alguns arquivos. Diante disto, nesta aula foi proposto a confecção de mesas higienizadoras com caixas de papelão.



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/mesa-higienizadora/>

A construção de mesas higienizadoras de papelão foi necessária, para que os alunos soubessem que os trabalhos de higienização, citados acima, podem ser realizados sem que seja necessária a utilização de uma mesa higienizadora ou mesa de sucção profissional. Nesse caso, a mesa de papelão pode ser utilizada por muitas vezes antes de ser descartada e substituída por uma nova.

Ela é de baixíssimo custo e confeccionada com materiais de fácil acesso: caixa de papelão, acetado, papel filme, luz de *led* com bateria, fita adesiva e estilete para corte. À ela se conecta um saco de lixo que deve ser moldado ao aspirador de pó para que sugue as sujidades provenientes do processo de higienização.

Depois do processo de higienização simples (por trincha, lixa ou pó de borracha), as atividades em laboratório seguiram para explicação do processo de desmonte e montagem de documentos bibliográficos com auxílio do mapa de desmonte e montagem.

Essa atividade requereu muito auxílio dos monitores junto aos alunos na numeração do documento bibliográfico e no registro no mapa de desmontagem e desmontagem.

Figura 5: Atividade de desmonte e montagem realizada junto aos alunos da UEPB

DESMONTE E MONTAGEM

Nesta oficina, foi realizado o mapeamento de alguns livros, conferindo a ordem das páginas e a encadernação. Cada fôlho foi enumerado, em seguida, inserido em uma tabela específica de mapeamento, após a numeração uniu-se com linhas os números das páginas, que unidas ligavam os fôlhos da encadernação.



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/desmonte-e-montagem/>

Após os procedimentos de montagem e desmontagem dos documentos bibliográficos, seguiu-se a oficina de encadernação e costura. Nessa oficina tivemos a participação da profissional Karin Herculano Picado que apresentou alguns tipos de costura e encadernação e, logo após, solicitou aos alunos que os realizassem.

Essa atividade, também, foi registrada no *blog* em que os comentários de alguns alunos descreviam a satisfação e o encantamento pela atividade.

Figura 6: Atividade de encadernação e costura realizada junto aos alunos da UEPB

ENCADERNAÇÃO

Na oportunidade, a professora convidada Karin Picado ministrou uma aula sobre encadernação para as turmas.



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/costura/>

Outra oficina acontecida no LACRE/UEPB, de grande importância, registrada no blog, foi a de higienização por congelamento. Embora o laboratório não disponha de um freezer específico para essa atividade, foi feita toda uma simulação utilizando sacos plásticos, fitas adesivas, aspirador, termômetro e alguns outros materiais necessários ao processo.

Figura 7: Atividade de higienização por congelamento, seguida de higienização mecânica realizadas junto aos alunos da UEPB

HIGIENIZAÇÃO POR CONGELAMENTO

"A técnica de congelamento é uma excelente forma de erradicar as pragas das coleções e de não usar venenos ou inseticidas."



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/higienizacao-por-congelamento/>

A atividade de acondicionamento foi subsequente ao processo de desinfestação ou desinfecção por congelamento. Essa atividade requereu grande auxílio dos monitores junto aos alunos porque propôs construir tipos diferentes de caixas e envelopes para acondicionamentos, utilizando-se de tipos diferenciados de papeis, plásticos, tecidos e tecidos-não-tecidos.

A atenção dos monitores foi dada nas medições, recortes e encaixes das caixas e envelopes para que atendessem as medidas dos documentos que os alunos escolheram para acondicionar. Os produtos referentes a esta oficina estão registrados na figura 8, abaixo:

Figura 8: Atividade de acondicionamento realizada junto aos alunos da UEPB

ACONDICIONAMENTO

O acondicionamento tem como propósito armazenar visando a preservação. Pelo fato de cada instituição possuir orçamento, acervo e espaço físico diferentes, não há uma receita pronta para o acondicionamento perfeito, cada caso deve ser analisado isoladamente, para se alcançar o objetivo: proteger o material. Esta aula foi ministrada pelos monitores Fellipe Sales Ricarte e Vitória Gomes de Carvalho, sob supervisão da professora Rosilene Agapito da Silva Larena.



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/acondicionamento/>

Como dito acima, outras atividades, além das oficinas, aconteceram com o intuito pedagógico de expandir os conhecimentos em preservação, conservação e restauração aprendidos em laboratório. Dentre elas, registramos a visitação à Fundação Casa de José Américo (Figura 9) a fim de entender como esse trabalho é realizado num centro histórico, artístico-cultural, de pesquisa e de lazer, composto pelo Museu, Biblioteca, Hemeroteca, Acervo de Cultura Popular, Galeria, Arquivos dos Governadores da Paraíba e de personalidades Paraibanas, Mausoléu de José Américo e a casa onde o ex-governador do estado da Paraíba morou até os seus últimos dias de

vida, onde é mantido seu acervo pessoal. Visitaç o est  muito comentada em sala de aula e no *blog* da disciplina.

Figura 9: Atividade de visita o t cnica da Funda o Casa de Jos  Am rico



://aprendendo-a-conservar.webnode.com/_files/200000014-c64cec7383/20180914_195241.jpg

Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/fcja/>

A atividade mais recente registrada no *blog* “Aprendendo a Conservar” foi o I *Workshop* de Preserva o e Conserva o de Acervos em Papel, que aconteceu em 23 de outubro de 2019, para as turmas dos turnos matutino e noturno. O evento teve a participa o d professora Rosilene Agapito da Silva e da convidada da professora Mestre Universidade Federal da Para ba UFPB Maria Meriane Vieira da Rocha.

Figura 10: I *Workshop* de Preserva o e Conserva o de Acervos em Papel



Fonte: <https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/i-workshop-de-preservacao-e-conservacao-de-acervos-em-papel/>

Durante nossos encontros os alunos se mostraram bastante proativos em relação as oficinas e aos conteúdos aplicados pela professora e auxiliados pelos monitores. Vale salientar que, a todo momento, os monitores motivavam os alunos a participarem do *blog*, e, a cada participação, os monitores eram motivados a construir e atualizar a ferramenta didática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia inicial foi trazer a relevância da preservação e da conservação na sociedade da informação como produto de cursos de Arquivologia cujos conteúdos estão registrados nos seus Projetos Políticos dos Cursos (PPCs) como componentes obrigatórios ou eletivos. Isto nos instiga, numa perspectiva futura, realizar estudos para entender como são trabalhados os conteúdos voltados para a preservação e conservação de acervos documentais em papel nos currículos de Arquivologia do Brasil.

Uma visão importante sobre esse relato de pesquisa e de experiência foi a percepção da importância que o suporte papel tem ganhado na sociedade em que a tecnologia tem avançado cada vez mais. Isto desperta a seguinte pergunta: Será que, de acordo com alguns, o papel se eximirá em detrimento do avanço tecnológico e o surgimento de novos suportes informacionais? A resposta a esta pergunta também torna-se outra perspectiva de investigação futura.

Dadas as perspectivas de investigações futuras, é importante salientar que esta investigação se caracterizou pela descrição das atividades postadas no *blog* como ferramenta de aprendizagem, para fixar ainda mais os métodos e procedimentos utilizados em laboratório.

Diante disto, concluímos que a utilização do *blog* como uma ferramenta didática para a disciplina de laboratório de preservação e conservação de acervos documentais, foi necessária, participativa, instigante, motivante e diferente. Ela nos permitiu refletir sobre a metodologia no ensino superior e a necessidade em que os cursos de Arquivologia priorizem este tipo de ferramenta para potencializar o processo de ensino e aprendizagem e destacar a memória das atividades e da disciplina.

Além do mais a disciplina de Preservação e Conservação de Acervos Documentais proporciona para o futuro profissional o melhor aprimoramento dos procedimentos e técnicas que serão utilizadas no decorrer do desempenho das suas

atividades como Arquivista, isso mostra que importância das Universidades ofertarem disciplinas voltadas para essa vertente, pois, através delas o profissional adquire mais conhecimentos relacionados a área de preservação e conservação de acervos documentais.

O desenvolvimento do *blog* como ferramenta de interação entre a turma, a professora e os monitores da disciplina foi bastante satisfatório e, conseqüentemente pudemos externar o conteúdo trabalhado em laboratório através da plataforma digital, com a intenção de que as questões ali abordadas ultrapassassem os muros da instituição. Dessa maneira, houve um retorno positivo, de todos os envolvidos e a motivação para que possamos manter o *blog* em funcionamento, independente dos encerramentos semestrais da disciplina.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed.

– 2. Reimpor. São Paulo: Atlas, 2006.

APRENDENDO A CONSERVAR. **Blog**. Disponível em: <<https://aprendendo-a-conservar.webnode.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

ARAÚJO, Michele Costa Meneghetti Unulino. Potencialidades do uso do Blog em educação. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009 Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/9/TDE-2010-0427T013000Z2558/Publico/MicheleCMUA.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro 2005.

CASARRES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo / Arquivo do Estado, 2000. (Projeto Como Fazer).

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. 17ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CCBSA-ARQUIVOLOGIA. CAMPUS V. **PPC**. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0128-2016-PPC-Campus-V-CCBSA-Arquivologia-ANEXO.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2.ed. – Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. p.32

CUNHA, Murilo Bastos. Metodologias para estudo dos usuários de Informação Científica e Tecnológica. 1982. **R. Bibliotecon**. Brasília 10 (2), jul./dez. 1982.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2003 Disponível em: <https://centraldefavoritos.com.br/2016/09/05/preservacao-conservacao-e-restauracao-de-documentos-de-arquivo/>. Acesso em: 07 maio 2019.

FERNANDES, L. A; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, Porto Alegre, v.3, n.4, 2003.

FISCHER, Marta Luciane. Utilização do *blog* como ferramenta didática no ensino superior. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE. 2013. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 23 a 26 de agosto de 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8982_4770.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, S. C. **Técnicas alternativas de conservação: um manual de procedimentos para manutenção, reparos e reconstituição de livros, folhetos e mapas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

HOWES, Robert. **The British Library National Preservation Office**, TraduzidoporZeny Duarte. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. 3ª ed. Ver e ampl, Salvador. Editora EDUFBA, 2009.

BECK, Ingrid.; GUIMARÃES, L. Conservação e restauração de documentos em suporte papel. In: **Conservação de Acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

JARDIM, José Maria. “**La información archivística reglada: algunas experiencias e la universidad dentro e fuera de España**” 2002, 11 p.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry; Colaboradores. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **A preservação da informação arquivística governamental nas políticas do Brasil**. Rio de Janeiro: AAB/ FAPERJ, 2008.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

SOUZA, Isabelli Melo de. **Arquivistas: visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à **Deus** por me dar forças para lutar e vencer as batalhas diárias e não me fazer cessar mesmo em meio às adversidades, podendo assim concluir meus objetivos.

À **minha família**, por me apoiar, fortalecer e estar sempre presente desde os primeiros passos, passando pelos altos e baixos, mas sempre impulsionando para a conclusão das atividades como previsto.

À minha estimada orientadora **Rosilene Agapito da Silva Llerena**, por sua paciência e troca de conhecimentos.

À minha amada **tia Margarida Porfírio**, por contribuir em todas as fases da minha vida, como uma segunda mãe.

Aos docentes da **Universidade Estadual da Paraíba**, que enriqueceram bastante o meu conhecimento, durante todo esse tempo de estudos, trabalhos, seminários, publicações científicas e demais atividades acadêmicas.

Aos meus **colegas de turma** que desde o início do sempre foram muito solícitos comigo e, juntos caminhamos esse longo percurso. **Em especial à Cynthia Fernandes**,

Jéssika Marry, José Eduardo, Solange Estevão e Vitória Gomes que sempre se propuseram a me ajudar e dividir o conhecimento, bem como momentos de descontração e, nos mantendo unidos através de nossa cumplicidade.

Destaco, em especial, meus agradecimentos à minha mãe e professora **Esmeralda Porfírio de Sales** que acreditou no meu potencial desde o início, dando injeções de ânimo, fazendo muita diferença na minha jornada pessoal e acadêmica.